

A utilização do portefólio como instrumento de avaliação

Num mundo em contínua mudança, os professores são constantemente confrontados com novos desafios. De acordo com os princípios, os valores e as áreas de competência preconizados no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), é necessário efetuar “alterações de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos” (Martins *et al.*, 2017, p. 31). Concomitantemente é fundamental não esquecer o Decreto-Lei n.º 55/2018 que pretende promover o sucesso educativo e a igualdade de oportunidades, bem como dos princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

Perante todas as tarefas inerentes ao trabalho de um professor, há uma que desperta a minha curiosidade: a avaliação. Qual será a melhor forma de avaliar os alunos? Que tipo de avaliação deve ser efetuada? Qual será o melhor instrumento de avaliação? Assim sendo, para explorar um pouco mais sobre esta temática da avaliação selecionei um instrumento de avaliação sobre o qual gostaria de aprofundar os meus conhecimentos: o portefólio.

Normalmente, os líderes são responsáveis por efetuar a avaliação das pessoas que trabalham diretamente consigo, logo os professores têm a responsabilidade de avaliar os alunos (Arends, 1995).

A avaliação é fundamental para se compreender se o aluno está a realizar a evolução pretendida e se está a encontrar o caminho certo para atingir os objetivos que lhe são exigidos num determinado nível de ensino em que está matriculado. “A avaliação tem a função de regular o processo de ensino-aprendizagem” (Lopes & Silva, 2012, p. 2). O ato de avaliar vai muito mais além de uma simples classificação. Fernandes (2004), defende que “[é] muito importante que a avaliação ajude a motivar os alunos para aprenderem e para lhes dar conta dos seus progressos e dos seus sucessos mas também dos seus insucessos e dificuldades” (p. 18).

Dependendo do uso da informação avaliada, as avaliações podem ser formativas quando são realizadas “antes ou durante a instrução e pretendem informar os professores acerca dos conhecimentos e das competências anteriores dos alunos para ajudar na planificação” (Arends, 1995, p. 229) ou sumativas quando se traduzem “em esforços para utilizar a informação sobre alunos ou programas após um conjunto de atividades de instrução ter ocorrido” (Arends, 1995, p. 229).

Segundo o ponto 5 do Artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, “[a] avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares.” Hattie (2009, citado por Lopes & Silva, 2012, p. VIII) chama a atenção para o facto “[de] acordo com milhares de estudos, a avaliação formativa é a estratégia utilizada pelo professor com maior efeito no desempenho escolar dos alunos”. Segundo Fernandes (2022), o conhecimento originado nas últimas décadas vem demonstrar inequivocamente “que a utilização sistemática de práticas de avaliação formativa, também designada como avaliação para as aprendizagens, melhora de forma significativa as aprendizagens de todos os alunos e, em particular, daqueles que são referidos como tendo dificuldades.”

Nos últimos anos têm surgido diversas alterações curriculares, pelo que se tornou indispensável desenvolver uma avaliação alternativa que tende a dar mais destaque à avaliação formativa (Fernandes, 2004). Na realidade, em

sala de aula as concepções e as práticas pedagógicas predominantes são as herdadas dos finais do século XIX (Fernandes, 2022).

São diversos os instrumentos de avaliação que podem ser escolhidos e aplicados pelos professores na prossecução das aprendizagens e do desenvolvimento de competências dos alunos. Para Cosme *et al.* (2020) “os instrumentos de avaliação são o grande veículo de recolha de evidências sobre os níveis de aprendizagem em que se encontram os alunos ou os objetivos de aprendizagem por eles atingidos” (p. 141).

Fernandes (2004) defende que o portefólio é um exemplo de um instrumento de avaliação alternativa. Shores & Grace (2001, citado por Cosme *et al.*, 2020, p. 144) definem o portefólio como “uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspetos do crescimento e do desenvolvimento de uma criança”. Diversos autores concluíram que se o portefólio obedecer “a uma planificação e organização rigorosas, proporciona uma visão holística sobre o aluno e a sua relação com a aprendizagem” (Cosme *et al.*, 2020, p. 144). Para Fernandes (2004) “[u]m *portfolio* é uma colecção organizada e devidamente planeada de trabalhos produzidos” pelos alunos “durante um certo período de tempo” (p. 21). A forma como o portefólio está organizado deve permitir “uma visão tão alargada, tão detalhada e tão profunda quanto possível das aprendizagens conseguidas pelos alunos” Fernandes (2004, p. 21).

Segundo Fernandes (2004) é fundamental que os trabalhos que vão fazer parte do portefólio “tenham, pelo menos, as seguintes características:

1. Contemplem todos os domínios do currículo ou, pelo menos, os que são considerados essenciais e estruturantes;
2. Sejam suficientemente diversificados quanto à forma (escritos, visuais, audiovisuais, multimédia);
3. Evidenciem processos e produtos de aprendizagem;
4. Exemplifiquem uma variedade de modos e processos de trabalho;
5. Revelem o envolvimento dos alunos no processo de revisão, análise e selecção de trabalhos” (p. 21).

De acordo com os objetivos que se pretendem alcançar com este instrumento de avaliação, alunos e professores podem negociar e estabelecer regras, bem como aquilo que deve ser incluído no portefólio. Um portefólio pode ser composto por “relatórios, composições, pequenas reações escritas a uma visita de estudo ou a um filme educativo que passou na televisão, testes, trabalhos individuais ou de grupo, trabalhos de casa” (Cosme *et al.*, 2020, p. 144), entre outros.

Cosme *et al.* (2020), sustentam a ideia de que o portefólio está “[p]erfeitamente alinhado com o processo de ensino-aprendizagem” (p. 146). Nesta perspetiva, este instrumento de avaliação permite que o aluno tenha a “oportunidade para refletir, diagnosticar as suas dificuldades, autoavaliar o seu desempenho e autorregular a sua própria aprendizagem” (Sá-Chaves, 2000, citado por Cosme *et al.*, 2020, p. 146).

No que diz respeito à utilização do portefólio como instrumento de avaliação importa referir algumas conclusões obtidas por diversos autores, conforme pode-se verificar no quadro 1.

Quadro 1 – Conclusões sobre o uso do portefólio como instrumento de avaliação

Autor	Como instrumento de avaliação o portefólio...
Sá-Chaves (2000, citado por Cosme <i>et al.</i> 2020, p. 147)	Permite que o aluno dilate “o seu olhar, estimulando a tomada de decisões, a necessidade de fazer opções, de julgar, de definir critérios, de se deixar invadir por dúvidas e por conflitos, para deles poder emergir mais consciente, mais informado, mais seguro de si e mais tolerante quanto às hipóteses dos outros”
Nascimento, Ramos & Aroeira (2011, citado por Vilarinho <i>et al.</i> 2017)	Promove a formação de alunos reflexivos
Soares (2012, citado por Vilarinho <i>et al.</i> 2017)	Cumprir as finalidades de recolha e registo de informações, fomentando a relação teoria-prática
Villas Boas (2019, citado por Cosme <i>et al.</i> 2020, p. 144)	“[P]ermite a consciencialização dos alunos sobre as suas ações, estratégias e resultados, ao mesmo tempo que potencia a capacidade de autorregulação dos alunos”

Fonte: *Elaboração própria*

Para além, dos benefícios mencionados através da utilização do portefólio como instrumento de avaliação também há vantagens no seu uso como uma proposta de inovação, melhoria dos currículos dos cursos superiores e proporciona evidências que o conhecimento está a ser construído (Vilarinho *et al.*, 2017). No que concerne à “perspetiva da avaliação formativa, o portefólio foi considerado um instrumento de reflexão” dos seus utilizadores “que passaram a ver os erros não como obstáculos, mas, sim, como elementos de construção da prática profissional” (Vilarinho *et al.*, 2017, p. 329).

Por outro lado, importa referir que o uso do portefólio como instrumento de avaliação também apresenta desvantagens. Sordi & Silva (2010, citado por Vilarinho *et al.*, 2017) concluíram que os alunos estavam inseguros durante a realização dos seus portefólios uma vez que não sabiam com clareza quais os trabalhos a incluir no mesmo. Já Forte *et al.* (2012, citado por Vilarinho *et al.*, 2017) apresentam através da investigação que “as dificuldades no processo de construção estão relacionadas com a fragilidade na elaboração da comunicação escrita” (p. 329).

Por fim, considerando a análise dos artigos efetuada por Vilarinho *et al.*, (2017) apresento, no quadro 2, as perceções encontradas de acordo com a visão do discente e do docente.

Quadro 2 – Percepções encontradas nos artigos sobre o portefólio.

Na visão do discente	▪ Método inovador;
	▪ Permite aprendizagem autónoma, ativa libertadora, reflexiva, crítica e criativa;
	▪ Instrumento de avaliação formativa;
	▪ Possibilita a reflexão sobre a prática;
	▪ Permite avaliação processual, dialética e contínua;
	▪ Favorece o julgamento, a iniciativa e a autoridade;
	▪ Favorece a construção teórica e prática ao mesmo tempo;
Na visão do docente	▪ Possibilita a melhoria no desempenho discente.
	▪ Ferramenta de reflexão e acompanhamento do aluno;
	▪ Eixo organizador do trabalho do docente;
	▪ Permite a reflexão sobre o material que está a ser organizado.

Fonte: Vilarinho et al. (2017, p. 332). Adaptado.

Considerando tudo aquilo que foi mencionado anteriormente, pode-se concluir que a maioria das consequências que o portefólio potencia nas aprendizagens dos alunos são positivas.

Contudo importa realçar que para o portefólio retratar de uma forma eficaz o processo de aprendizagem deve refletir sobre alguns aspetos, tais como, “questões estruturantes do currículo ou do programa de formação; apresentar formatos e suportes diversificados [...]; exemplificar, de forma equilibrada, processos e produtos de aprendizagem; evidenciar a natureza refletiva do [aluno e do] formando” (Neves & Ferreira, 2015, citado por Cosme et al., 2020, p. 147).

Para além dos aspetos supra mencionados, gostaria de salientar que através da utilização do portefólio como instrumento de avaliação se está a dinamizar algumas das áreas de competências preconizadas pelo PASEO, entre as quais destaco as seguintes:

- Linguagem e textos;
- Informação e comunicação;
- Pensamento crítico e pensamento criativo;
- Raciocínio e resolução de problemas;
- Saber científico, técnico e tecnológico;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia.

Por fim, gostaria de referir que enquanto atores educativos estamos todos a preparar alunos para um futuro desconhecido, ou seja, para práticas profissionais que ainda não se conhecem. Neste sentido, é fundamental inovar, pensar um pouco mais à frente, “fora da caixa” e reinventar a forma como se desempenha a nossa função. Atualmente, a “autoridade do conhecimento” afastou-se do professor e aproximou-se bastante do aluno. É da responsabilidade do professor incentivar, motivar e potenciar o envolvimento do aluno nas suas aprendizagens, responsabilizando-o pelos seus resultados (European Commission, 2020).

Referências

- Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. McGraw-Hill.
- Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, L. & Barros, M. (2020). Técnicas e Instrumentos de Avaliação: função e pertinência. In Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, L. & Barros, M. *Avaliação das aprendizagens: Propostas e estratégias de ação* (pp. 139-157). Porto Editora.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. *Diário da República, Serie I*(129). https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf
- European Commission. (2020). *Supporting Key Competence Development: Learning Approaches and Environments in School Education*. Publications of the European Union. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/2a2b6e34-4c82-11ea-b8b7-01aa75ed71a1/language-en>
- Fernandes, D. (2004). *Avaliação das aprendizagens: uma agenda, muitos desafios*. Texto Editora.
- Fernandes, D. (2022). *Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica*. Leya Educação
- Lopes, J., & Silva, H. (2012). *50 Técnicas de avaliação formativa*. Pactor.
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrilho, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Pastorinho, A., Silva, E., Lopes, L., Silvestre, M., & Moinhos, R. (2002). Programa de Economia A 10º e 11º ou 11º e 12º anos - Curso Científico Humanístico de Ciências Socioeconómicas. *Programa de Economia A 10º e 11º ou 11º e 12º anos - Curso Científico Humanístico de Ciências Socioeconómicas*. Ministério da Educação.
- Vilarinho, L., Leite, L., Ribeiro, M., & Pimentel, S. (2017). *O Portfólio como Instrumento de Avaliação: uma análise de artigos inseridos na base de dados e-AVAL. Meta: Avaliação*, 9(26), 321-336.